

CAROLINA MONTEIRO MORAES

A importância das brincadeiras e atividades físicas no dia-a-dia das crianças na
Educação Infantil

Rio de Janeiro
2005

CAROLINA MONTEIRO MORAES

A importância das brincadeiras e atividades físicas no dia-a-dia das crianças na
Educação Infantil

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito total para obtenção do grau de graduada. Área de concentração: Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Educação e Comunicação.

Orientadora: Prof^ª Sandra Albernaz

Rio de Janeiro
2005

DEDICATÓRIA

A MINHA QUERIDA MÃE MIRIAM
PELO AMOR, CARINHO E
DEDICAÇÃO DE TODOS OS DIAS,
PELA AMIZADE, ATENÇÃO E
APOIO EM TODOS OS
MOMENTOS, E, PELA MINHA
EXISTÊNCIA NO MUNDO.

AGRADECIMENTOS

A MINHA IRMÃ POR ESTAR
SEMPRE AO MEU LADO
AO MEU PAI PELA FORÇA E
PALAVRAS DE CARINHO
AOS MEUS AVÓS PELA SUA
EXISTÊNCIA E CUIDADO
AO MEU NAMORADO RAFAEL
PELO AMOR, DEDICAÇÃO E
COMPANHEIRISMO
A MINHA ORIENTADORA SANDRA
PELA ORIENTAÇÃO, CUIDADO E
APOIO
AS MINHAS AMIGAS, MARIANA
CAMPOS, WALESSA RANGEL,
HELOIZA BERNABÉ E SAMANTHA
VIEIRA PELA CAMINHADA
JUNTAS E PELA FIEL AMIZADE
AO COLÉGIO MARISTA SÃO
JOSÉ PELA OPORTUNIDADE
AS CRIANÇAS POR ELAS
EXISTIREM EM MINHA VIDA

RESUMO

O estudo tem como objetivo discutir a importância das brincadeiras e atividades físicas para o desenvolvimento das crianças de 3 a 4 anos, e como é essencial a incorporação destas atividades no cotidiano escolar. Para tal, foram realizadas pesquisas teóricas, buscando conceituações de autores como Piaget, Winnicott, Freire, dentre outros. Realizou-se uma pesquisa de campo, baseada em observações numa escola particular no Município do Rio de Janeiro, Colégio Marista São José. Foi utilizada para a observação a metodologia etnológica, que possibilitou o desenvolvimento de questões fundamentais para a conclusão do trabalho. Concluiu-se que as crianças precisam de atividade física diariamente na escola e que esta pode ser uma simples brincadeira.

Palavras-chave: Educação Infantil - Atividade Física - Brincadeira - Desenvolvimento

SUMÁRIO

Introdução.....	06
Capítulo 1 - A Educação Infantil.....	08
1.1 - O Desenvolvimento Infantil no período de 3 a 4 anos.....	08
1.2 - A importância da Educação Infantil.....	12
Capítulo 2 - O Exercício de Brincar.....	14
Capítulo 3 - Observando o Colégio Marista São José.....	21
3.1 - O Ideal da Escola.....	21
3.2 - Descrição de Escola.....	21
3.3 - O Espaço da Educação Infantil.....	25
3.4 - A Turma.....	27
3.5 - A Observação.....	28
3.6 - A Hora do Recreio.....	29
3.7 - Jogo e Brincadeira.....	33
3.8 - A Sala de Aula após o Recreio.....	35
3.9 - A aula de Natação.....	36
Conclusão.....	40
Referências Bibliográficas.....	41
Anexos.....	42

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é a atividade física na educação infantil, e ele foi escolhido pelo fato de eu ser professora de uma escola de classe média alta do Rio de Janeiro, ter um ótimo relacionamento com as crianças dessa faixa etária e adorar fazer novas descobertas sobre as crianças da educação infantil, afinal elas são encantadoras. Além, ainda de ter a presença diária da atividade física em minha vida e querer saber sempre mais sobre os seus benefícios e a sua importância desde a educação infantil, principalmente dentro da escola.

Através deste trabalho, procurei observar as atividades realizadas pelas crianças da educação infantil (precisamente 4 anos de idade), e, o que a escola deve oferecer para o desenvolvimento saudável destas crianças.

“A educação infantil é o momento onde as crianças estão em plena descoberta tanto do mundo quanto da importância de sua existência. Elas se encontram em uma fase de transição, desenvolvimento” (RIZZO, 1982, p. 72). É nessa etapa da vida é que lhes é oferecido um maior tempo para brincadeiras e daí surge a necessidade de aprofundar meus estudos sobre a atividade física, a movimentação das crianças na escola e a brincadeira, juntamente com seus benefícios no desenvolvimento infantil.

Um dos métodos utilizados para realizar este trabalho foi a análise bibliográfica de diferentes autores, onde obtive informações e dados relevantes sobre o tema. Entre os autores estudados estão Piaget, Freire e Winnicott.

Outro método utilizado foi a pesquisa de campo, através da visitação e observação do recreio em uma escola particular conceituada de classe média alta na zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, Colégio Marista São José. Apesar de ser uma escola antiga (103 anos) e insistir em métodos tradicionais, o ambiente da

educação infantil é novo (menos de 10 anos) e todo modernizado. Mais adiante veremos detalhes sobre a escola.

A metodologia escolhida para a realização da observação deste trabalho foi a etnologia, onde eu, a pesquisadora, ao chegar na escola, não tinha todas as questões preparadas, e foi durante a minha observação que muitas questões foram surgindo e se desenvolvendo. Os dados surgiram a todo momento para serem analisados. E eu tinha que estar sempre atenta para o surgimento de novas questões.

Foram observados momentos muito interessantes das crianças, que me despertou grande curiosidade. O principal deles foi a movimentação das crianças em suas brincadeiras dentro e fora de um espaço aberto, grande e arejado.

Então, algumas questões foram levantadas, como por exemplo, "Por que as crianças ficam mais felizes ao movimentar-se em um espaço amplo e ao ar livre? Será que elas não necessitam desse espaço diariamente para o seu desenvolvimento? Já que a brincadeira é importante para o desenvolvimento infantil, por que algumas escolas proíbem as crianças de brincar?"

O trabalho apresentado está organizado em três capítulos: no primeiro deles, encontramos Piaget para nos explicar as etapas do desenvolvimento infantil e Freire falando da importância da educação infantil no desenvolvimento humano; no segundo capítulo encontramos Winnicott e Baron falando sobre a brincadeira; e, finalizando, o terceiro e último capítulo é caracterizado pelos relatos da pesquisa de campo, ou seja, a observação feita por mim no Colégio Marista São José - RJ.

CAPÍTULO 1 – A Educação Infantil

1.1 - O Desenvolvimento Infantil no Período de 3 a 4 anos

O desenvolvimento infantil é analisado em diversas etapas por Piaget. A partir deste procedimento de análise alguns problemas podem ser gerados, pois a idéia que se forma é que esses períodos de desenvolvimento são estanques, ou seja, que um deles começa num certo momento, exatamente quando termina o outro. Todavia, quando se trata de seres humanos, não se pode ter precisão de etapas estanques do desenvolvimento.

O desenvolvimento infantil foi estudado por Piaget (1978), considera quatro períodos no processo evolutivo da espécie humana que são caracterizados por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor no decorrer das diversas faixas etárias ao longo de seu processo de desenvolvimento. São eles:

- 1º Período: Sensório-motor (0 a 2 anos aproximadamente)
- 2º Período: Pré-operatório (2 a 4 anos aproximadamente)
- 3º Período: Operações concretas (4 a 8 anos aproximadamente)
- 4º Período: Operações formais (8 a 11 anos aproximadamente)

O período sensório-motor do ponto de vista da inteligência vai do nascimento até o surgimento da linguagem. O estágio seguinte é o pré-operatório, intuitivo ou simbólico, que inicia-se a partir do surgimento da linguagem, incorporando o período anterior e acrescentando às atividades da criança, os símbolos e a representação mental. O período operatório-concreto é marcado pelo início da cooperação e do raciocínio lógico, ou seja, a criança passará de um estado em que se coloca como centro de todas as coisas para um estado onde não é mais o centro. O último dos períodos de desenvolvimento da inteligência descrita por Piaget começa na

adolescência e introduz o indivíduo no mundo dos sistemas e teorias, é denominado como operatório-formal ou ainda, hipotético-dedutivo.

Cada uma dessas fases é caracterizada por formas diferentes de organização mental que possibilitam as diferentes maneiras do indivíduo relacionar-se com a realidade que o rodeia. De uma forma geral todos os indivíduos vivenciam essas 4 fases na mesma seqüência, porém o início e o término de cada uma delas pode sofrer variações em função das características da estrutura biológica de cada indivíduo e da riqueza (ou não) dos estímulos proporcionados pelo meio ambiente em que ele estiver inserido.

Isso quer dizer que se uma criança é estimulada na escola a realizar atividades físicas e a brincar com os outros colegas, ela avança mais rápido as fases do seu desenvolvimento.

Escolhi o período pré-operatório como fonte principal de minha pesquisa. Para Piaget (1974) o que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório é o aparecimento da função simbólica ou semiótica, ou seja, é a emergência da linguagem. Nessa concepção, a inteligência é anterior à emergência da linguagem e, por isso mesmo, não se pode atribuir à linguagem a origem da lógica, que constitui o núcleo do pensamento racional. No pensamento Piagetiano, desse modo, a linguagem é considerada como uma condição necessária, mas não suficiente ao desenvolvimento, pois existe um trabalho de reorganização da ação cognitiva que não é dado pela linguagem. O desenvolvimento da linguagem depende do desenvolvimento da inteligência.

Todavia, a emergência da linguagem acarreta modificações importantes em aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, uma vez que ela possibilita as interações interindividuais e fornece, principalmente, a capacidade de trabalhar

com representações para atribuir significados à realidade. Tanto é assim, que a aceleração do alcance do pensamento neste estágio do desenvolvimento, é atribuída, em grande parte, às possibilidades de contatos interindividuais fornecidos pela linguagem.

Portanto, neste estágio, embora a criança apresente a capacidade de atuar de forma lógica e coerente (em função da aquisição de esquemas sensoriais-motores na fase anterior) ela apresentará, paradoxalmente, um entendimento da realidade desequilibrado (em função da ausência de esquemas conceituais).

Para Piaget (1974), existe um desenvolvimento da moral que ocorre por etapas, de acordo com os estágios do desenvolvimento humano. Toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras. Isso porque Piaget entende que nos jogos coletivos as relações interindividuais são regidas por normas que, apesar de herdadas culturalmente, podem ser modificadas consensualmente entre os jogadores, sendo que o dever de "respeitá-las" implica a moral por envolver questões de justiça e honestidade.

Assim sendo, Piaget argumenta que o desenvolvimento da moral abrange 3 fases: anomia, heteronomia e autonomia. A anomia é a fase que abrange as crianças até 5 anos onde a moral não se coloca, ou seja, as regras são seguidas, porém o indivíduo ainda não está mobilizado pelas relações bem x mal e sim pelo sentido de hábito, de dever.

Assim sendo, as relações interindividuais que são regidas por regras envolvem, por sua vez, relações de coação - que corresponde à noção de dever; e de cooperação - que pressupõe a noção de articulação de operações de dois ou mais sujeitos, envolvendo não apenas a noção de 'dever' mas a de 'querer' fazer.

Vemos, portanto, que uma das peculiaridades do modelo piagetiano consiste em que o papel das relações interindividuais no processo evolutivo do homem é focalizado sob a perspectiva da ética. Isso implica entender que "o desenvolvimento cognitivo é condição necessária ao pleno exercício da cooperação, mas não condição suficiente, pois uma postura ética deverá completar o quadro." (PIAGET, 1978, p.22).

A criança na educação infantil constrói mecanismos motores que lhe permite entrar em contato com muitas coisas que existem para se conhecer. A maturação biológica coloca à sua disposição uma função, definida como símbolo, onde a questão, daí para frente, não será somente o fazer, mas também o compreender. É quando surge a questão de interiorização, que permite a crianças, conscientizar-se de aspectos de seu corpo e exprimi-los verbalmente através da função simbólica.

Para Piaget (1978), um pensamento é uma representação mental de um esquema motor, logo, o intelecto se constrói a partir do movimento corporal. Sem o suporte psicomotor, o pensamento não poderá ter acesso ao símbolo e à abstração.

No simbolismo, na sua construção imaginada e corporificada, a criança vive e representa diversas relações. A ação vai e vem incessantemente, da ação ao pensamento, modificando-se em cada trajeto, até que as representações do indivíduo possam se expressar cada vez mais compreensível no meio social.

Agindo corporalmente, os objetos, o tempo e o espaço têm de ser levados em conta pela criança e isso garante o elo de ligação entre ela e o mundo na construção do conhecimento. E veremos que a brincadeira pode auxiliar nessa ligação da criança com o mundo, na construção do seu conhecimento e no seu desenvolvimento social.

1.2 – A importância da Educação Infantil

Tendo em vista os primeiros anos de vida serem de fundamental importância para o desenvolvimento subsequente da criança, fica claro o papel da educação infantil na formação integral do indivíduo, para uma sociedade em contínua mudança.

O conhecimento do mundo da criança nesse período depende das relações que ela vai estabelecendo com os outros e com as coisas. O que conhece de si e das coisas é insuficiente para estabelecer relações de grupo, por isso, centraliza seu brincar em sua própria atividade, em seus interesses.

A escola permite que a criança desenvolva seu potencial mas respeitando as regras, e com isso ela vai gradativamente se socializando e estabelecendo uma relação de troca com outras crianças, o que é muito bom para o seu desenvolvimento.

É necessário ressaltar que a educação infantil deve vir de encontro às necessidades básicas da criança. Segundo Freire (1989, P.16), "A infância é um período muito intenso de atividades: as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase todo o tempo da criança". Desta forma deve-se partir daquilo que a criança conhece, ou seja, o movimento, para chegar às aprendizagens subsequentes.

A pré-escola deve favorecer a criança que está em fase de crescimento e desenvolvimento, oferecendo atividades adequadas e respeitando sempre suas características individuais, visando a socialização e um equilíbrio global da criança.

Diz Freire (1989), que de nada vale o enorme esforço para alfabetização se a aprendizagem não for significativa.

Ainda segundo Freire (1989, P.19): "O significado, nessa primeira fase da vida, depende, mais do que em qualquer outra, da ação corporal. Entre os sinais

gráficos de uma língua escrita e o mundo concreto, existe um mediador, às vezes esquecido, que é a ação corporal”.

O movimento tem papel fundamental para o desenvolvimento da inteligência. A aprendizagem pelo movimento pode ser utilizada para que a criança conheça a si mesma e o mundo que a cerca, constituindo assim, o início das operações intelectivas. A criança depende muito do movimento, precisa brincar para se desenvolver amplamente.

A educação infantil deve visar desenvolver harmoniosamente os aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais, mediante a proposição de atividades lúdicas que promovam a curiosidade e a liberdade, estimulando novas descobertas e o estabelecimento de novas relações a partir do que já se conhece.

Na educação infantil, mais do que em qualquer outro período, o brinquedo e o jogo são fundamentais para as crianças.

CAPÍTULO 2 - O Exercício de Brincar

As crianças que moram em cidades grandes como Rio de Janeiro, há muito tempo perderam o espaço em que ocorria o usufruto das brincadeiras pertencentes à tradição popular e infantil. Não se pode mais brincar na rua, frequentemente não se tem nem um quintal, as crianças não se encontram com outras crianças da vizinhança para que juntas possam brincar de pega-pega, esconde-esconde, pular corda, amarelinha, morto-vivo, etc.

Todas essas brincadeiras são como jogos coletivos que possibilitam a cooperação, a socialização, pois para a brincadeira acontecer é preciso respeito às suas regras, o que representa um grande desafio para crianças em idade pré-escolar.

Segundo os dados retirados de jornais e pesquisas realizadas sobre o assunto, voltamos a dizer que, infelizmente, as brincadeiras de rua estão deixando de existir. Primeiramente, devido ao aumento da violência urbana nas grandes cidades, as crianças de classe média e alta estão presas dentro de casa brincando com brinquedos e/ou jogos que não exigem nenhum esforço físico, apenas o esforço mental, como computadores, jogos eletrônicos, vídeo-games, telefones celulares. Dizemos que as brincadeiras de rua perderam seu espaço para brinquedos eletrônicos que conquistaram as crianças.

Outro fator seria a diminuição de áreas de lazer, que com o crescimento da cidade e acelerada edificação, deixaram de existir. Vivemos na sociedade que reverencia o consumo e que forma crianças sedentárias, além de quase não se preocupar em estimular o desenvolvimento de habilidades nas crianças, que ficam comprometidas em outra faixa etária. "As necessidades básicas dos seres humanos são: andar, correr, saltar, pular, subir, nadar, equilibrar, chutar, puxar, rolar e lançar "

(SARDINHA, 2004, p. 61). Se essas habilidades não forem desenvolvidas na educação infantil, ficam comprometidas em qualquer outra faixa etária e podem prejudicar o adulto.

E ainda podemos dizer que as crianças de classe baixa e pobre, infelizmente, deixaram de se divertir nas ruas para trabalhar e ajudar seus pais, e por isso mal conseguem ir à escola, o que as fazem ficar ainda mais prejudicadas.

O avanço tecnológico também faz despertar nas crianças um maior interesse por esse tipo de brinquedo. Mas, as necessidades de todas essas crianças continuam as mesmas. Por esses motivos é importante dentro da própria escola, a criança ter um momento de brincadeira e atividade física, onde ela vai se divertir e esquecer um pouquinho de sua cruel realidade.

Antigamente, não era necessário pensar nos benefícios da atividade física, uma vez que as crianças brincavam e se exercitavam nas ruas de forma natural. Mas, foi com o avanço da tecnologia e com o surgimento da hipermodernidade¹, que se desenvolveram jogos de computadores, controles remotos para tudo, telefone celular e o videogame. E também foi com o aumento da violência que as grades dos edifícios aumentaram, fazendo muitas crianças ficarem presas dentro de casa.

Sabemos que a brincadeira é uma atividade física e mental que favorece tanto o desenvolvimento pessoal como a sociabilidade, de forma integral e harmoniosa. Toda criança deve ter um tempo diário para brincar e se exercitar de forma natural, seja sozinha ou acompanhada de outras crianças.

A criança tem necessidade de se movimentar, socializar, brincar de faz-de-conta, desenvolver habilidades, ter noção clara de limites/regras, trabalhar a

¹ Conceito criado por Gilles Lipovetsky (2004), a hipomodernidade seria uma volta modificada da modernidade, é como uma tensão entre viver o presente e as reações ao futuro, redescobindo e reabilitando o passado.

coordenação motora, a liberdade, a higiene, a socialização, a cooperação, as atividades lúdicas.

Segundo Baron (2002) ao brincar, o sujeito ensaia, treina, aprende, se distrai, sim, mas se constrói: afirma, assimila, reorganiza, descobre e inventa suas formas de enfrentar os enigmas, os desafios, as oportunidades e as imposições que a vida lhe apresenta.

Na visão de Winnicott (1975, p.36) o brincar:

Necessita ser vivenciado, pois se trata acima de tudo, de algo essencial para o desenvolvimento humano e para a descoberta da própria individualidade. Somente no brincar, que o indivíduo criança ou adulto, pode desenvolver sua criatividade e utilizar sua personalidade de forma integral, e é através da criatividade no brincar que o indivíduo pode descobrir o seu eu.

O brincar oferece a possibilidade de nos tornarmos mais humanos, abrindo uma porta para sermos nós mesmos, podendo nos expressar, transformar, curar, aprender e crescer. Ele surge como possibilidade de conviver com os outros, de se colocar no lugar do outro, de ganhar hoje e perder amanhã, de liderar e ser liderado, de falar e ouvir.

Crianças e animais sempre brincaram, pois eles vivem em um mundo de fantasia, encantamento, alegria e sonhos, onde a realidade e o faz-de-conta se confundem. E é através da brincadeira e dos jogos que a criança expressa também os aspectos mais íntimos de sua personalidade e sua forma de interagir com o mundo adulto.

Winnicott (1975, p. 38) afirma que

O brincar é um fazer que tem um tempo e um lugar próprios, este lugar não é nem fora nem dentro, ou seja, não é verdadeiramente externo nem está no âmbito onde basta simplesmente desejar ou pensar. Neste espaço se desenvolve o uso de símbolos, que representam tanto os sentimentos e idéias (mundo interno) quanto os fatos e objetos do mundo externo.

A criança brinca e se exercita naturalmente em todos os momentos em que lhe é oferecido um espaço, seja ele grande ou pequeno, fechado ou ao ar livre. O mais importante para ela é brincar, aproveitar e se divertir, seja sozinha ou acompanhada.

Ao observar na hora do recreio crianças de 3 a 4 anos, percebi que elas correm a todo momento, com ou sem nenhum motivo específico. Ora correm por causa de um monstro imaginário ou um pássaro, ora correm de um lado para o outro apenas para gastarem a sua energia, ou ainda imitam um colega. Se misturam entre meninos e meninas e não fazem restrições de raça, religião ou classe social. Respeitam as regras sem nenhum problema e, quando necessário, fazem algumas adaptações para a brincadeira ficar ainda mais agradável.

A criança vive em um mundo de fantasia, não se preocupa em agradar aos outros, quer apenas participar e se é rejeitada por alguém ou algum grupo, muda sem problemas para outro grupo em que seja bem aceita. Diferente dos adultos que arrumam problemas e confusões e querem sempre estar agradando aos outros, mesmo que para isso não agrade a si próprio.

Entre as crianças pode até existir uma divisão porque existem crianças que gostam mais de mandar e outras que, certamente, não gostam muito de obedecer. Isso é natural e faz parte da personalidade de cada um. Mas não é nada que não possa ser resolvido naquele mesmo momento fazendo voltar a fluir a brincadeira onde todos são iguais.

Os adultos sim, muitas vezes não aceitam receber ordens de outras pessoas, senão o chefe, e não conseguem se socializar com quem não lhe agrada, mas a criança curte ter amigos e quanto mais gente estiver por perto, melhor fica a brincadeira.

As brincadeiras inventadas por elas são livres de acordo com a imaginação. Elas criam personagens, espaços imaginários, dão vida aos objetos, tudo para tornar ainda mais legal. As casinhas se tornam castelos, as bonecas são filhas, a areia o bolo e as folhas são parte de uma deliciosa sopa de legumes.

A autonomia da criança, na hora de elaborar uma brincadeira, é um fator muito importante que sempre deve estar sendo trabalhado e incentivado. As crianças adoram inventar e poder utilizar a sua imaginação. Mas as crianças também gostam de receber sugestões dos adultos, que quando propõem algum tipo de brincadeira, as deixam ainda mais entusiasmadas.

Uma brincadeira infantil não precisa ser espontânea, idéia da criança, inventada ou escolhida por ela, para ser de seu interesse e ir ao encontro de suas necessidades, o que caracteriza uma brincadeira seria a liberdade de ação física e mental da criança. A atividade deve ser voluntária, livre e diferente da vida real.

No dia seguinte a brincadeira pode mudar sem nenhum problema, mas se ela se repete é feita com o mesmo entusiasmo e satisfação.

O espaço pode até ser pequeno, mas quanto maior, melhor o aproveitamento dele. Com ou sem objetos as crianças conseguem se divertir e gastar a sua energia. Enquanto houver motivação e interesse, a brincadeira acontece e se desenvolve. Ela pode sofrer modificações durante seu decorrer, isso depende do seu desenrolar e da motivação dos participantes.

Em seu brincar, a criança pode experimentar comportamentos, ações e percepções sem medo de represálias de adultos ou até mesmo fracasso, tornando-se assim mais bem preparada para o mundo adulto.

A criança que brinca consegue estudar mais concentrada, dormir melhor e ter mais apetite na hora das refeições, ela tem mais saúde e amigos, além de ter um

aproveitamento melhor no que ela faz. Todas as crianças deveriam ter direito e acesso a brincadeira diariamente, já que ela é tão importante para seu desenvolvimento e sua socialização.

E com certeza, todas as crianças têm potencial suficiente para representar, criar, recortar, colar, colorir, criar jogos e brincadeiras, definir regras e se divertir. É só dar a elas oportunidade para isso.

Mas brincadeira não precisa ter um número certo de participantes e nem precisa ser o tempo inteiro monitorada por alguém. Um simples giz faz riscos no chão para o jogo da amarelinha, uma simples bolinha de gude faz um enorme campeonato, uma simples moeda pode ser usada de diferentes maneiras, tudo pode ser utilizado para brincar, o importante é se divertir de acordo com a imaginação.

As crianças brincam de bola, sem precisar existir um jogo com regras específicas. Elas também criam regras e as adaptam ao seu interesse. Brincam de carrinho, brincam de brigar, de figurinha, de implicar com os colegas, de casinha, comidinha, tudo para se distrair e entreter o espírito com atividades prazerosas.

Brincar é uma atividade que convive com o cotidiano das rotinas escolares, principalmente nas classes da pré-escola.

Nos anos pré-escolares a brincadeira é um meio fundamental para a criança resolver os problemas emocionais que fazem parte do desenvolvimento.

Brincar faz parte da vida e é através das brincadeiras livres que as crianças desenvolvem sua autonomia e sua criatividade. As brincadeiras são diversas e podem variar de acordo com a faixa etária das crianças.

A brincadeira deve ser privilegiada além do aspecto do entretenimento, ela deve ser vista também pelo seu aspecto pedagógico, e as possibilidades de desenvolvimento de habilidades ou ensaio para situações futuras da vida adulta.

Tudo começa em uma simples brincadeira. A criança aprende a gostar e a desgostar de alguma coisa brincando. E suas preferências são despertadas ainda quando crianças, que brincam.

Para Maturana (2004, P. 217) brincar é:

Estar com o espírito totalmente voltado para o que se faz, é realizar uma atividade sem esforço, portanto, com prazer; é estar atento aos movimentos próprios e aos dos outros. Por isso brincar não é apenas um ensaio para o futuro, já que importantes experiências se consolidam no momento da brincadeira. Brincar é aprender a ser: é, verdadeiramente, viver.

Aprendemos a brincar na infância, mas a brincadeira não é coisa exclusivamente de criança, já que existem brincadeiras de adulto e todos os adultos também gostam de brincadeira, mesmo quando essas são de criança. A criança que brinca experimenta e se atira em direção ao real, explorando soluções para o impacto do mundo.

Segundo Baron (2002) o brincar é visto como prática fundamental para o desenvolvimento do sentimento de autonomia. É uma atividade que surge bem antes da linguagem verbal, através das primeiras atividades lúdicas, ocorridas aproximadamente a partir do segundo semestre de vida da criança.

Fazer uma criança parar de brincar, seja por qualquer motivo, é uma tarefa difícil. Isso porque para ela brincar é coisa séria. E a brincadeira está relacionada ao prazer. E, além disso, é na brincadeira que a criança pode agir de forma ativa, construindo soluções próprias para situações da vida cotidiana.

O ato de brincar é a melhor metodologia para dar à criança condições de desenvolver suas potencialidades e caminhar de descoberta em descoberta, criando soluções e aprendendo a viver e conviver com os demais.

CAPÍTULO 3 – Observando o Colégio Marista São José

3.1 – O Ideal da Escola

A escola é grande, privada, organizada e possui muitos alunos, do maternal ao terceiro ano do ensino médio. É uma escola tradicional nos seus princípios, católica e que visa muito a formação moral de seus alunos.

O ideal da escola pode ser comprovado através do que diz o folheto de informações sobre o processo diagnóstico e matrícula 2006 do colégio:

Mais do que um colégio com altos índices de aprovação no vestibular, o Marista educa e prepara seus alunos para a vida e para um mundo melhor, respeitando as diferenças e talentos de cada um. Inscreva-se no Marista e comece você a escrever a sua história. (Colégio Marista São José, 2005).

Percebemos que é uma escola que se preocupa com o ensino e com a aprovação no vestibular, mas que também se preocupa com a formação dos seus alunos.

3.2 – Descrição da Escola



Figura 1 – A fachada do Colégio

Na entrada, após o portão, existe uma guarita e uma enorme escadaria cercada por um jardim e no centro a estátua de São Marcelino Champagnat, fundador da escola, que dá acesso a portaria central.



Figura 2 – Estátua do Fundador do Colégio (São Marcelino Champagnat)

As crianças que chegam com os pais entram pela entrada lateral, e as que chegam de ônibus escolar ou van entram por trás da escola, em uma entrada a parte que dá acesso a outra rua do bairro.



Figura 3 – Entrada Lateral

Na portaria central tem duas portas, uma em cada lado, que dão acesso a Tesouraria e a Secretaria. Logo na entrada do colégio existe um enorme jardim com um chafariz no centro, a esquerda corredores que dão acesso a biblioteca, ao campo gramado, ao auditório, ao almoxarifado e a cantina 1. A direita o acesso é para a capela, Departamento pessoal e Coordenação do Ensino médio. E em volta do jardim estão algumas salas de aula, banheiro masculino e feminino e escadas para o acesso aos andares superiores.



Figura 4 – Jardim central com chafariz (1º andar)

No segundo andar fica a direção, o laboratório, a sala de artes, o audiovisual, a enfermaria, a cantina 2, a sala dos professores, o refeitório e cozinha, a reprografia, a quadra descoberta e mais salas de aula e escadas, além dos banheiros.

Os corredores do segundo andar são como varandas, que avistam o jardim central. São bem arejados e largos.



Figura 5 – Vista do corredor do segundo andar

No terceiro andar fica o laboratório de informática, a sala de música, a sala de inglês, a cantina 3, o ginásio, o acesso a piscina (que fica no terceiro andar descoberto) e mais salas de aula e banheiros. Em todos os banheiros da escola existem bebedouros. Todas as salas são amplas e possuem janelas, armários, quadros e murais, além da capacidade para 50 alunos.

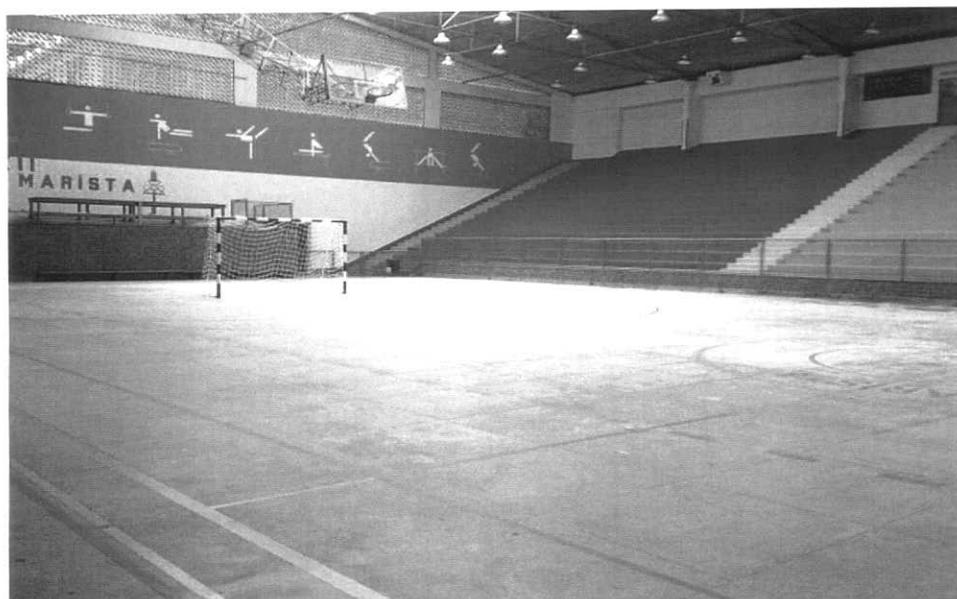


Figura 6 - Ginásio Poliesportivo

Cada segmento tem uma equipe de coordenação e supervisão com salas próprias, que funcionam nos andares correspondentes.

As salas de aula ficam todas localizadas em um único prédio de três andares, que possui corredores amplos, onde os corredores do primeiro andar são abertos e dão acesso ao jardim central, no segundo andar os corredores são como varandas, abertos e os do terceiro andar possui diversas janelas em todos os lados, todos são muito arejados e avistam a mesma paisagem (o jardim central).

3.3 – O Espaço da Educação Infantil

A escolarização da educação infantil fica separada das demais séries, em uma área restrita e reservada, separada por um portão onde os outros alunos não têm acesso, somente professores e funcionários podem circular de um ambiente para o outro. Ela é um anexo que tem entrada, pátio interno, cantina, biblioteca, sala de informática, sala de música e parque próprios.

Mas essa separação é apenas física, porque a escola toda é dirigida por uma mesma equipe (diretor e vice-diretora) e coordenada e supervisionada por diferentes equipes de acordo com a série e o segmento.

As salas são todas localizadas no mesmo andar e refrigeradas com ar condicionado central. Possuem todas duas portas de vidro para uma melhor luminosidade, que dão acesso uma ao parquinho e outra ao interior do colégio. Não possuem janelas. Todas as salas possuem banheiro, pia e bebedouro individual. Tudo é muito bem conservado.

O interior da escola possui uma cobertura transparente para entrar a claridade além de um jardim com um lago que tem peixinhos de verdade que as crianças

adoram. No centro também tem banquinhos e uma ponte, imitando uma pracinha bem cuidada. É muito lindo o ambiente.

As salas são distribuídas em forma circular, mantendo assim um ambiente ainda mais aconchegante. Da porta de qualquer sala dá para ver todas as outras salas, inclusive as que ficam do outro lado do jardim, o que facilita a comunicação entre as professoras e os alunos.



Figura 7 – Pátio interno da Educação Infantil

Realizei minha pesquisa de campo na turma de maternal, ministrada pela professora M. M. que trabalha no colégio há 19 anos. Todas as crianças a adoram e com seu carinho, paciência e experiência ela consegue deixar o ambiente escolar de seus alunos bem acolhedor, como se fosse a casa de seus alunos, mas não perdendo nunca a sua autonomia diante deles.

As crianças chegam no colégio às 13:15hs e permanecem lá até às 17:45hs. Elas não tem contato nenhum com os outros alunos mais velhos que estudam no colégio maior.

3.4 - A Turma

A turma é bastante unida e todas as crianças se dão muito bem entre elas e com a professora também. Pude perceber uma relação de afeto e carinho entre eles. A toda hora se abraçavam, se beijavam e trocavam olhares. Todos pareciam estar muito felizes naquele espaço. Sorriam na maioria do tempo e se mostravam bastante satisfeitos, saltitavam e davam gargalhadas. Não ouvi nenhum tipo de reclamação e nem queixa deles durante o tempo em que estive ali presente.

Observar aquelas crianças foi muito prazeroso, pois a todo momento eu era surpreendida com suas atitudes, ações e reações, além dos movimentos, é claro, que eram na maioria das vezes inesperados.

A professora busca as crianças no hall de entrada e segue com elas para a sala em fila e cantando. Quando entram na sala, sabem onde colocar a mochila e o que devem fazer: sentar na rodinha para esperar os coleguinhas acabarem de se organizar. As mesas eram em formato de grupo e quando a professora solicitava alguma atividade eles já sabiam se organizar sozinhos entre eles nas mesas.



Figura 8 – A sala de aula

Quando a professora deixava as crianças brincando, elas tinham autonomia para escolher os brinquedos e os colegas com quem queriam dividir o momento. Dividiam-se em grupos ou ficavam sozinhas. Socializavam sempre que possível informações e descobertas.

As crianças eram independentes e faziam a maioria das coisas sozinhas. Arrumavam a sala e iam ao banheiro sem precisar do auxílio de ninguém. Quando chegava a hora do lanche, eles arrumavam a sala e pegavam o lanche nas lancheiras, colocavam sobre a mesa e se sentavam de forma organizada. A professora auxiliava para abrir os pacotes e colocar o líquido no copinho, para que houvesse menos sujeira. Mas ela os deixava bem a vontade na hora do lanche, depois eram eles que limpavam o que haviam sujado.

Pude perceber durante a realização dos trabalhos que as crianças eram bem espertas, sabiam segurar o lápis, colar, pintar e algumas já até reconheciam a letra inicial do seu nome. Quando eu estava escrevendo no meu caderninho, na frente do caderno tinha o desenho e o nome do Garfield, quando G. viu exclamou que estava escrito o nome dele, que aquele G tinha no nome dele. Ficou muito entusiasmado.

3.5 - A Observação

Fiz a observação primeiramente na hora do recreio, que é realizado às 15:00 hs, no pátio da Educação Infantil com aproximadamente 15 crianças do maternal que, lembrando, tinham de 3 a 4 anos. Busquei uma escola grande que atendesse à Educação Infantil para poder exercitar minha pesquisa com maior amplitude.

A hora do recreio é o momento mais esperado, os olhinhos brilhavam e elas ficavam inquietas, animadas e entusiasmadas. Esse também era o momento que as

crianças mais gastavam suas energias armazenadas, pois se movimentavam o tempo inteiro.

3.6 - A Hora do Recreio

O pátio da Educação Infantil era uma graça, possuía brinquedos fixos como escorregador, gangorras, casinhas, balanço e túneis. Além dos brinquedos móveis como baldinhos, pás, carrinhos, panelas, bolas, bonecos, etc. Uma parte possuía areia e outra era revestida por cimento, tudo era muito bonito e limpo. As paredes eram pintadas e os brinquedos passavam rigorosamente por uma manutenção periódica, tudo para promover o bem estar dos alunos que ali estudavam.



Figura 9 – Casinha de boneca do Parquinho



Figura 10 – Continuação do Parquinho da Educação Infantil



Figura 11 – Brinquedos fixos do Parquinho da Educação Infantil

As crianças se dirigiam para o pátio após lancharem com a professora em sala de aula. Todos traziam o lanche de casa na lancheira e se alimentavam muito bem. Trocavam alimentos e se divertiam no momento da alimentação. Quem preferisse, podia se dirigir à cantina para comprar um lanche. Ao terminarem, faziam

a fila e ficavam apreensivas na porta esperando a liberação da professora para o momento mais esperado do dia, a ida ao pátio.

Na hora do recreio ficava um inspetor e uma professora que atuava no sistema de rodízio (cada dia uma professora ficava de plantão). Eles atuavam como observadores, não davam palpite e apenas auxiliavam no que lhe era solicitado. Os professores deixavam as crianças brincarem o tempo inteiro livremente. Exceto quando existia alguém machucado ou brigando sem se entender. Aí eles entravam em “ação” e com a sua autoridade conseguiam contornar a situação. Observei que durante uma correria das crianças, um aluno tropeçou e caiu de joelhos no chão e começou a chorar, imediatamente foi em direção ao inspetor (que fica o tempo inteiro com uma caixinha de primeiro socorros), que desinfetou o machucado e fez um curativo imediatamente.

Percebi que o inspetor é bastante carinhoso e cuidadoso com os pequenos, é uma relação afetiva que existe entre eles. As crianças gostam muito dele, confiam e o respeitam também. Ele está sempre pronto a ajudar os alunos e professores, seja em um curativo, em uma solicitação de material ou até mesmo em uma saída antecipada.

Fui muito bem recebida pelo grupo, que me acolheu e se sentiu bem à vontade com a minha presença. No primeiro dia fizeram uma festa com bolo de areia e tudo para a minha recepção. A brincadeira começou com as meninas e aos poucos os meninos foram perdendo a timidez e entrando no clima de festa. Numa boa, se misturaram sem distinção de sexo. Tudo foi feito com muito carinho e dedicação para agradar a “visita”.

Pude perceber que umas crianças gostam mais de mandar enquanto outras não se importam em obedecer às ordens dos colegas, isso é normal em todas as

fases da vida do ser humano. Porém, com os adultos isso não funciona de forma tão natural. As crianças aceitam as ordens e estão mais abertas para recebê-las, o que não acontece com tanta facilidade com os adultos. Por esse motivo, na hora da festa foram feitos dois bolos, de dois grupos de crianças diferentes, mas todas estavam participando da mesma comemoração sem nenhum problema. Um grupo, comandado por uma menina queria fazer um bolo de chocolate grande, enquanto um menino sugeriu um bolo pequeno de doce de leite. Como a sugestão não foi acatada por algumas crianças, o menino se destacou com um outro coleguinha e dois bolos foram feitos, sem nenhum problema. Achei que daria alguma confusão, mas a festa foi animadíssima, todos ficaram contentes independente do ocorrido, e eu tive que comer dos dois bolos para não dar nenhuma confusão.

Aos poucos as crianças foram se desligando da minha presença e ficaram mais à vontade na brincadeira. A energia que eles têm é muito grande e a todo o momento se movimentam de um lado para o outro.

Chamou-me atenção quando uma menina foi tentar brincar com um determinado grupo de crianças e eles disseram que ela não poderia fazer parte da brincadeira, pois a mesma já estava “cheia”. Sem nenhum problema ela foi fazer parte de um outro grupo de crianças que a aceitou muito bem na brincadeira. Ela não reclamou com ninguém e ficou feliz em participar da brincadeira dos outros colegas. Piaget (1974, p.74) comenta a respeito:

A natureza preparatória e transitiva do período pré-escolar indica a importância de as crianças deste período terem muitas atividades com seus pares, ou seja, é fundamental a formação de grupos de crianças, coordenadas ou não pelo professor, mas de preferência sem a interferência deste, tal que possam, entre si, brincar, falar, discutir, resolver problemas práticos. A passagem da ação à operação exige a possibilidade de a criança reconstruir suas ações no plano da representação, descentrar-se de seu próprio ponto de vista ou de sua ação e enfrentar o julgamento e aceitar a cooperação do grupo.

Depois da festa, em um outro momento percebi que todas as crianças estavam correndo de um lado para o outro, ora por causa de um mostro imaginário, um inseto ou um bicho-papão, ora sem motivo algum, apenas para gastarem suas energias ou imitarem um colega. Davam gargalhadas e corriam umas atrás das outras, inventavam personagens e gesticulavam como eles, incorporando o papel. Elas se divertiam o tempo inteiro, respeitavam as regras das brincadeiras e inventavam novas regras para uma melhor adaptação.

3.7 – Jogo e Brincadeira

As crianças dessa faixa etária ainda não têm em mente a diferença entre o jogo e a brincadeira, elas apenas brincam e jogam com a intenção de se divertir. Na minha concepção ora eles jogavam e ora eles brincavam, sem perceberem a diferença. Mas devemos sempre lembrar das diferenças existentes entre eles. Algumas brincadeiras são: casinha, amarelinha, esconde-esconde, pique-pega, cabra-cega, gato e rato, passa anel, bolinha de gude. Já alguns jogos são: futebol, pique-bandeira, queimado. Todos agradam as crianças sem nenhuma distinção.

Segundo o dicionário Aurélio (1988), jogo é uma atividade física ou mental organizada por um sistema de regras que define a perda ou ganho - brinquedo, passatempo, divertimento. Passatempo ou loteria sujeito a regras e no qual, às vezes se arrisca dinheiro. Regras que devem ser observadas quando se joga.

Fazendo distinção entre jogo e brincadeira, pode-se constatar que a busca intensa do objetivo é característico do jogo enquanto que a brincadeira, por seu caráter descomprometido e desvinculado de padrões e objetivos não submete seu praticante ao desconforto, pois o interesse por ela termina a qualquer momento. Na

educação infantil existe uma adaptação das regras e os jogos também terminam quando acaba o tempo ou quando acaba a vontade de jogar. Por isso, o jogo e a brincadeira na educação infantil se confundem por seu caráter lúdico. A confirmação está na observação das brincadeiras das crianças, que duram até quando houver motivação e não há disputa numa brincadeira de casinha na areia, por exemplo.

Então, acabo por concluir que as crianças na hora do recreio brincavam e jogavam, já que faziam com muito prazer e quando a vontade ou a motivação terminava, mudavam a brincadeira, sem existir vencedor ou vencido e sem frustrações também.

As crianças exploravam todos os espaços, subiam e desciam no escorregador inúmeras vezes sem cansar. Entravam e saíam na casinha, pegavam e jogavam a bola, sentavam e levantavam do balanço, se movimentavam o tempo inteiro. A felicidade ficava estampada nos rostos deles. No final, chegavam a ficar com as bochechas avermelhadas, com aspecto saudável, o que reforça ainda mais a importância da brincadeira neste período da vida de qualquer criança.

Se tivessem vontade de ir ao banheiro ou beber água, pediam autorização para a professora. No banheiro, que era perto do bebedouro, ficava uma funcionária da limpeza. Por isso eles podiam ir sozinhos, sem nenhum problema. A funcionária era responsável por acompanhar as crianças no banheiro e até ajudava elas na hora da higiene, se fosse preciso.

No final do tempo, que era anunciado pelo apito do inspetor, todas as crianças se organizavam de forma a deixarem o parque arrumado para a próxima turma que vai chegar. Os carros são estacionados, as panelas vão para a cozinha, os brinquedos vão para a casa, a bola vai para as mãos do inspetor e todas as

crianças se sentavam na porta da sala de aula para limparem os sapatos e retirarem a areia que se acumulava dentro deles na hora da brincadeira, e ainda, ao entrarem na sala lavavam e secavam as mãos no banheiro.

3.8 – A Sala de Aula após o Recreio

Na sala de aula sempre surgiam comentários dos alunos sobre as brincadeiras realizadas, eles argumentavam, davam palpites, discutiam e trocavam informações sobre o que viveram lá fora, no pátio. Enfim, socializavam as experiências e descobertas com os colegas, faziam uma espécie de troca cultural, formavam uma cultura infantil própria deles, tornando-se assim ainda mais sábios.

Muitas vezes depois das atividades a professora fazia perguntas sobre o que foi feito e estimulava as crianças a lembrarem, perguntarem e registrarem o que aconteceu. Piaget (1974, p. 68) tem uma consideração para isto:

O segundo aspecto importante da educação pré-escolar é o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Isto é, agora não basta mais à criança realizar as ações, é preciso que ela fale delas para outrem, que as reconstitua por via narrativa e que aprenda a descrevê-las; em palavras, quadros e desenhos. Por isto, tanto do ponto de vista da socialização da criança como de seu desenvolvimento intelectual, é importante que tenha experiência de trabalho em equipe.

A professora também propõe às crianças, depois do recreio, jogos e brincadeiras que estimulassem a sua concentração, memória e criatividade. Eles faziam desenhos livres, montavam com peças de montagem e brincavam de equilibrar objetos. Tudo, para ajudar a desenvolver as habilidades das crianças.

Piaget (1974, p.72) comprova lembrando da importância das atividades sensório-motoras e as de natureza representativa (jogo simbólico, dramatização, linguagem, memória, desenho) para o desenvolvimento da criança.

O ambiente pedagógico da criança deve propiciar atividades espontâneas com materiais e jogos mecânicos ou de construção, pois um dos principais objetivos da educação infantil deveria ser o de ensinar a criança a observar os fatos cuidadosamente, sempre estimulando a elas perguntar, interpretar e registrar (ao modo da criança desta faixa etária).

Devemos sempre lembrar que muitas crianças só têm o espaço escolar para se exercitarem desta maneira, porque quando estão em casa ficam presas no quarto, fazendo atividades que não necessitam de nenhum esforço físico. Por isso as escolas devem sempre explorar as atividades das crianças desde cedo.

3.9 - A Aula de Natação

Quando chove as crianças não vão para o pátio e não tem aula de natação, percebi através dos olhares que elas ficam mais tristes por terem que brincar dentro da sala. Afinal, é fácil observar os sentimentos nas crianças, quando estão felizes: os olhinhos brilham, ficam saltitantes, ansiosas, inquietas, dão gargalhadas e vibram, já quando estão tristes parecem que perdem o brilho do olhar, ficam “murchas”, lentas e emburradas, com um bico enorme.



Figura 12 – A piscina grande



Figura 13 – A piscina pequena

Então, quando não participam da aula de natação, as energias ficam armazenadas, presas, pois elas não ficam com espaço para correr livremente ao ar livre e têm restrições e limites, o que no pátio nem sempre acontece. Mas em sala a professora procura deixá-los bem à vontade para brincar e jogar como quiserem.

Em um dia muito quente de sol, fiz a observação na aula de natação das crianças. Foi de uma alegria contagiante. Antes mesmo de chegarem na piscina já estavam todos satisfeitos com o traje (maiô ou sunga, touca, chinelo e roupão). A roupa é trazida por eles e trocada pela professora minutos antes do horário da atividade. A professora de natação vai pega-los na sala de aula e, no trajeto para a piscina, saltitavam de felicidade.

Eles pareceram ter uma ótima relação com a professora, que também é carinhosa e atenciosa. Está sempre disposta a ajudá-los e tem uma relação de afeto com eles, é maternal. Ela cuida, se preocupa, beija, abraça, briga, tudo o que uma mãe faz pelo seu filho.

A piscina fica na parte maior da escola, é descoberta e aquecida. Um salva-vidas fica de plantão para auxiliar os professores na hora da aula, além do professor

da turma que também acompanha. Quando as crianças chegaram pude ver os olhinhos brilhando diante daquela enorme porção de água. A professora os colocou sentados e pegou algumas bóias coloridas no formato de macarrão para utilizar durante a aula. Estavam todos apreensivos.

Fizeram aquecimento fora da água, tomaram chuveirada e, aos poucos, iam sentando na borda da piscina. A professora foi a primeira entrar na água, enquanto as crianças aguardavam do lado de fora. Ela entregou o macarrão² e os ajudou a descer um por um para a água.

Todos já tinham alguma noção de natação e a maioria conseguia ficar em pé sem o auxílio de ninguém, apenas se apoiando na borda ou na bóia. Movimentavam-se o tempo inteiro dentro da água. Mas na hora da explicação da professora todos ficavam calados prestando atenção, mas não conseguiam deixar de se movimentar.

A professora ajudava aos que tinham mais dificuldades em bater as perninhas e boiar na piscina sozinhos. A vontade de nadar era tão grande que os alunos conseguiam se desenvolver muito bem.

A aula fluiu muito bem até a hora de terminar e eles terem que sair da piscina. Teve até criança chorando porque não queria ir embora. Realmente, com o calor que estava parecia, até tortura tirar as crianças da água. Aos poucos foram se conformando e saindo de dentro da piscina. Tomavam uma chuveirada, colocavam o roupão e o chinelo e sentavam na fila para aguardar as outras crianças. A professora auxiliava no que fosse preciso.

² Tipo de bóia feita de material flutuante (isopor) utilizada em piscina para flutuar.

No trajeto de volta para a sala, os comentários eram inevitáveis. A satisfação era muito grande. As boquinhas estavam roxas, as mãozinhas enrugadas, mas nada abalava a felicidade deles.

Entravam na sala e sentavam na rodinha enquanto a professora ia chamando e trocava a roupa deles um de cada vez. Todos precisavam de ajuda na hora de se trocar e uma auxiliar ajudava a professora.

Pareciam estar exaustos com o término da aula, mas ainda tinham alguma energia para falar e brincar, pois a energia dessas crianças, na verdade, parece nunca terminar.

CONCLUSÃO

Observar a movimentação das crianças de 3 a 4 anos na escola foi de essencial relevância para concluir o quanto é importante proporcionar às crianças espaço e tempo para jogos e brincadeiras ao ar livre. Pois nesse momento elas se desenvolvem, trocam experiências, aprendem, ensinam, usam a sua imaginação, ou seja, crescem no seu lado social, pessoal, intelectual e motor.

Pude identificar no recreio o quanto as crianças se movimentam o tempo todo, correndo, jogando, falando e brincando, percebi o quanto isso é importante e satisfatório para elas.

Após pesquisar e fazer minhas observações cheguei a conclusão do quanto é importante que todas as escolas proporcionem espaço e tempo para a brincadeira das crianças, já que muitas delas, infelizmente, não tem outra oportunidade para realizá-las. Visto que os jogos e brincadeiras são tão importantes para o seu desenvolvimento.

As crianças não brincam apenas para passar o tempo. Enquanto brincam elas crescem e se desenvolvem como futuros adultos críticos. E já que é tão satisfatório o brincar para a criança, as escolas devem estudar estratégias de proporcionar um maior tempo para as brincadeiras ao invés de ocupar o tempo todo delas com estudos e computadores, que apesar de também serem importantes não podem tomar conta de toda grade do horário desses pequeninos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARON, Sandra. **Brincar: espaço de potência entre o viver, o dizer e o aprender.** In: GARCIA, Regina Leite (org.) *Crianças essas conhecidas tão desconhecidas.* Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BORGES, Célio. **Educação física para o pré-escolar.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1987.

COLL, C.; GILLIÈRON, C.. **Jean Piaget: o desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional.** In, LEITE, L.B. (org) *Piaget e a Escola de Genebra.* São Paulo: Cortez, 1987.

FERREIRA, Aurélio. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** Direção geral de Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1989.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: O Jogo como Elemento da Cultura.** Editora Perspectiva, 1980.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos.** São Paulo: Barcarolla, 2004.

MATURANA, Humberto. **Amar e brincar: Fundamentos esquecidos do humano.** São Paulo: Editora Palas Athena, 2004.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** 2a. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

_____. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RIZZO, Gilda. **Educação Pré-escolar.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

SARDINHA, Denise. **Corpo e Movimento: Percepção Corporal e Aptidão Física.** Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2004.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.





A U T O R I Z A Ç Ã O

Autorizo a estagiária Carolina Monteiro Moraes, a anexar em sua monografia de conclusão do Curso de Pedagogia da UNIRIO, fotos do Colégio Marista São José - Rio.

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 2005

Rosa Lucia do Rosario Jaime Gois

Rosa Lucia do Rosario Jaime Gois

Vice-Diretora Educacional

COLÉGIO MARISTA SÃO JOSÉ
UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Rua Conde de Bonfim, 1067 – Tijuca – RJ – 20530-001 – Tel.: (0xx21) 2176-8000 – Fax: (0xx21) 2176-8034
E-Mail: saojose@ubee-marista.com.br

Home Page: <http://www.marista.edu.br>



UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

DISCIPLINA : MONOGRAFIA II

ALUNO(A) : Cardina Monteiro Moraes

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : A importância das

brincadeiras e atividades lúdicas no dia-a-dia das
crianças na educação Infantil

ORIENTADOR : Sandra Albernaz

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Primeiro avaliador :

Professor convidado: Maria Ursula Monteiro

Nota : 10,0 (8/11)

Considerações:

Este tema é sempre muito oportuno em
um curso de Pedagogia, principalmente por
demonstrar ao professor que o processo de
desenvolvimento tem várias facetas, inclusive

aqueles que privilegiam os aspectos motor e
táctil. O trabalho apresenta uma forma
bem original de abordar o tema, sintetizando
adequadamente o conteúdo e ilustrando o
enfoque pelas pesquisas, de forma criativa.
Acredito que este primeiro exercício acadêmico
seja um bom incentivo a futuros aprofundamentos
seus.

Segundo avaliador:

Professor orientador: Sandra Albernaz

Nota: 9,5 (noze e meio)

Considerações:

É importante sublinhar o olhar delicado
e sensível presente neste trabalho. Isto é tra-
duzido pela maneira amorosa com que a
Carolina constrói sua narrativa.

Senti falta de um pouco mais de liberdade
subjetiva para interpretar o que se passava
no processo interativo das crianças.

Desejo que a Carolina aprofunde seus
estudos, como apontou a prof. Maria Angela

Aludix

A importância das brincadeiras e atividades físicas no dia-a-dia das crianças na
Educação Infantil

Monografia de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro, como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovada em _____ de _____ de _____ .

BANCA EXAMINADORA

Prof. Sandra Albernaz de Medeiros - Orientador

Prof. Maria Angela

Prof. Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho

Rio de Janeiro
2005

QUADRO RESUMO - ORIENTAÇÕES

Mês Agosto / 2005

Dia	09	16	23	30
Observações	indicação de trabalhos	emprego de trabalho	diagnóstico de trabalho	trabalho de trabalho
Professor	All	All	All	All
Aluno	Cup	Cup	Cup	Cup

Mês Setembro / 2005

Dia	06	13	20	27
Observações	trabalho de trabalho	trabalho de trabalho	trabalho de trabalho	trabalho de trabalho
Professor	All	All	All	All
Aluno	Cup	Cup	Cup	Cup

Mês Outubro / 2005

Dia	04	11	18	25
Observações	trabalho de trabalho	trabalho de trabalho	trabalho de trabalho	trabalho de trabalho
Professor	All	All	All	All
Aluno	Cup	Cup	Cup	Cup

Mês Novembro / 2005

Dia	01	09	14	17
Observações	trabalho de trabalho	trabalho de trabalho	trabalho de trabalho	trabalho de trabalho
Professor	All	All	All	All
Aluno	Cup	Cup	Cup	Cup